

RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate

CL156- 09:40 | 09:50

ENDOFTALMITE APÓS INJEÇÃO INTRA-VÍTREA DE ANTI-ANGIOGÉNICOS

Gil Calvão-Santos; Nuno Gomes; Luís Mendonça; Rita Gentil; Ricardo Leite; Fernando Vaz
(Hospital de Braga)

Introdução

A endoftalmite após injeção intra-vítrea (IIV) de agentes anti-angiogénicos é uma entidade devastadora com uma incidência estimada entre 0,03 e 0,3%. Pretende-se descrever os achados clínicos, resultados de cultura, abordagem e desfecho visual de uma série de cinco doentes com endoftalmite após IIV de bevacizumab.

Métodos

Análise retrospectiva dos processos clínicos de cinco doentes que desenvolveram endoftalmite após IIV de bevacizumab. Foram estudados a acuidade visual e sintomatologia à admissão, as intervenções efetuadas, o tempo até à intervenção, o exame microbiológico do humor vítreo e a acuidade visual à data do último seguimento. Todos os doentes foram tratados no imediato com injeção intra-vítrea de antibióticos (vancomicina e ceftazidima) e com vitrectomia via pars plana entre 24-144h após a admissão.

Resultados

Os sintomas de diminuição de acuidade visual, dor e olho vermelho desenvolveram-se 24-48h depois da IIV nos 4 doentes que tiveram cultura positiva para *Streptococcus species* (*S. gordonii*, *S. parasanguinis*, *S. mitis* e *S. salivaris*) e 15 dias depois no doente com exame cultural negativo. O tratamento consistiu em IIV de antibióticos (vancomicina e ceftazidima) em todos os doentes no mesmo dia da admissão e vitrectomia via pars plana 24-144 h após a admissão. A acuidade visual à apresentação variava de percepção luminosa a contagem de dedos a 50 cm. Com um seguimento máximo de 6 meses, a acuidade visual varia entre percepção luminosa e 1/10.

Conclusão

O número de doentes com endoftalmite após IIV tem crescido à medida que o número de procedimentos efetuados aumenta e o desfecho continua a ser desfavorável. Neste surto de endoftalmite foram isoladas estirpes de *Streptococcus* na maioria dos doentes. Estas estirpes, muito agressivas para o olho, são comensais da orofaringe e a contaminação por gotículas em aerossol é o mais provável nestes casos. O cumprimento rigoroso dos protocolos de assepsia é fundamental na redução do risco de ocorrência destes eventos.

Referências

1. Casparis H, Wolfensberger TJ, Becker M, Incidence of presumed endophthalmitis after intravitreal injection performed in the operating room: a Retrospective Multicenter Study. Retina. 2013 Aug 13. [Epub ahead of print];
2. Shah CP, et al. Outcomes and risk factors associated with endophthalmitis after intravitreal injection of anti-vascular endothelial growth factor agents. Ophthalmology. 2011 Oct;118(10):2028-34. doi: 10.1016/j.ophtha.2011.02.034. Epub 2011 Jun 25.
3. Cheung CS, et al. Incidence of endophthalmitis and use of antibiotic prophylaxis after intravitreal injections. Ophthalmology. 2012 Aug;119(8):1609-14. doi: 10.1016/j.ophtha.2012.02.014. Epub 2012 Apr 4.